RELATO DE EXPERIÊNCIA – O PAPEL DO PIBID NA DIMINUIÇÃO DA DEFASAGEM EDUCACIONAL POR MEIO REFORÇO ESCOLAR

Caroline Morais dos Santos[1]; Gabriella Pultrini Scachetti[1]; João Pedro Almeida Pessanha da Silva Macedo dos Santos[2]; Renato Okamoto Pereira[1]; Flávia Cristina Bandeca Biazetto[3]

[1] Graduanda do Curso de Letras pelo Centro Universitário Sagrado Coração – UNISAGRADO;
[2] Graduando do Curso de História pelo Centro Universitário Sagrado Coração – UNISAGRADO;
[3]Professora orientadora: doutora, Centro Universitário Sagrado Coração – UNISAGRADO.

RESUMO

O relato apresenta um estudo qualitativo e descritivo que evidencia a importância do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) na redução da defasagem educacional na educação básica, especialmente por meio das aulas de reforço escolar desenvolvidas na EMEF Nacilda de Campos, em Bauru (SP). A partir das experiências vivenciadas pelos pibidianos, o texto descreve a elaboração e a execução de tarefas, aulas e atividades, buscando compartilhar as vivências proporcionadas pelo Programa e analisar os resultados alcançados. A equipe participante era formada por graduandos com perfis diversos, incluindo veteranos e iniciantes, cuja atuação ocorreu no período da tarde devido a limitações de deslocamento, logística e conciliação de horários, já que parte dos bolsistas não residia em Bauru e mantinha vínculos trabalhistas externos. Além disso, a permanência junto às turmas de reforço dos quintos anos foi favorecida pela superlotação das salas no horário regular, o que inviabilizava o acompanhamento das turmas convencionais. As aulas de reforço eram destinadas a alunos com dificuldades acadêmicas significativas, que participavam de atividades adaptadas voltadas à resolução de dúvidas e exercícios. O relato destaca também os desafios enfrentados na aplicação do projeto, desde a avaliação diagnóstica dos estudantes até as adaptações necessárias para assegurar coerência entre o tema proposto, os objetivos e o referencial teórico. Fundamentado nas teorias geográficas de Milton Santos, o subprojeto adotou o eixo “Paisagem e Sociedade”, permitindo compreender a relação entre espaço geográfico e sociedade e servindo de base para o desenvolvimento das atividades realizadas ao longo da experiência.

Palavras-chave: PIBID, reforço escolar, defasagem educacional, relato.

INTRODUÇÃO

Este relato de experiência apresenta as vivências pedagógicas dos graduandos Caroline Morais dos Santos, Gabriella Pultrini Scachetti, João Pedro Almeida Pessanha da Silva Macedo dos Santos e Renato Okamoto Pereira, do Centro Universitário Sagrado Coração (UNISAGRADO), participantes do subprojeto interdisciplinar PIBID História e Letras, financiado pela CAPES e orientado pela professora doutora Flávia Cristina Bandeca Biazetto. Por se tratar de um projeto interdisciplinar, pressupõe a superação de práticas fragmentadas, valorizando a articulação entre áreas do conhecimento e a construção coletiva do saber. O trabalho foi desenvolvido na EMEF Nacilda de Campos, em Bauru/SP, fundamentado no eixo "Paisagem e Sociedade", de Milton Santos, articulando saberes de História e Língua Portuguesa em uma proposta crítica e sensível às realidades escolares. Assim, busca relatar e analisar as ações pedagógicas realizadas ao longo de 2025, destacando desafios, estratégias, aprendizagens e contribuições da interdisciplinaridade para a formação docente inicial.

Segundo Santos (1996), a paisagem expressa a totalidade do espaço, revelando marcas históricas, culturais e sociais. A partir dessa perspectiva, o subprojeto propôs reflexões sobre paisagens históricas e contemporâneas por meio da leitura de textos, análise de imagens e atividades práticas, explorando como discursos constroem significados e relações de poder no território. A interdisciplinaridade, portanto, configurou-se como princípio orientador, permitindo relações entre teoria e cotidiano.

Durante o primeiro semestre de 2025, os pibidianos atuaram com turmas de reforço dos 5º anos A e B, compostas majoritariamente por alunos com dificuldades em leitura, escrita, interpretação e gramática. Foi necessária a aplicação de uma avaliação diagnóstica para mapear lacunas e planejar atividades que retomassem conteúdos essenciais da Língua Portuguesa. Assim, o trabalho iniciou-se com atividades voltadas à interpretação textual e ao uso de pontuação. Em seguida, utilizou-se uma tirinha do *Menino Maluquinho* para discutir pontuação e separação silábica, estimulando leitura crítica e produção de uma continuação da história. Posteriormente, trabalhou-se o texto *Como se fosse dinheiro*, de Ruth Rocha, visando desenvolver escrita narrativa e organização de ideias em parágrafos.

Com os alunos mais seguros, introduziu-se o tema “Paisagem e Sociedade”. A primeira atividade consistiu na análise de imagens de paisagens brasileiras, seguida de um *brainstorming* em que os estudantes refletiam sobre percepções e sentimentos associados às imagens. Tal etapa possibilitou aproximar conceitos de espaço, transformação e sociedade de experiências concretas. Em seguida, os alunos produziram histórias em quadrinhos ambientadas no Parque Vitória Régia, articulando linguagem verbal e não verbal. Nas aulas posteriores, introduziu-se o gênero carta, culminando na escrita de textos destinados a amigos ou familiares, relatando aprendizagens sobre as paisagens de Bauru e suas transformações sociais. O uso de diferentes gêneros textuais, conforme orientam os PCN (1997) e a BNCC (2017), valorizou o repertório dos alunos e promoveu escrita criativa, pensamento crítico e expressão subjetiva.

No segundo semestre, consolidaram-se os conteúdos por meio de duas atividades finais. Primeiro, os estudantes escreveram cartas para a prefeita do município, apresentando demandas e propondo melhorias para o bairro em que moram, exercitando cidadania, argumentação e engajamento social. Em seguida, foi realizada a construção de maquetes ou dioramas representando ambientes reais da escola ou do bairro, materializando os conhecimentos sobre paisagem e espaço geográfico. A escolha por maquetes ou dioramas dialoga diretamente com a abordagem de Milton Santos, ao permitir visualizar e interpretar o espaço como construção histórico-social. Do ponto de vista pedagógico, essa atividade relaciona-se ao construtivismo de Piaget, ao valorizar manipulação de materiais e aprendizagem ativa, e ao socioconstrutivismo de Vygotsky, ao promover interação, mediação pedagógica e trabalho colaborativo.

A experiência também contribuiu significativamente para a formação docente dos pibidianos. O planejamento conjunto com o professor-supervisor, a atuação em sala de aula e a necessidade constante de adaptação metodológica reforçaram competências como escuta ativa, sensibilidade às necessidades dos estudantes, organização e cooperação. Além disso, os licenciandos puderam vivenciar os desafios da escola pública, compreendendo a docência como prática complexa, socialmente comprometida e em constante reconstrução.

Sob a perspectiva dos estudantes, as atividades desenvolvidas favoreceram avanços em leitura, escrita, oralidade, criatividade e reflexão crítica sobre o espaço vivido. O trabalho com gêneros textuais diversos, com imagens e com elementos da paisagem local, além da produção das maquetes, ampliou repertórios e aproximou o conteúdo escolar da realidade concreta dos alunos. Em relação a introdução gradual do tema "Paisagem e Sociedade", por meio de estratégias acessíveis, aumentou o engajamento e permitiu que os estudantes se reconhecessem como agentes do espaço em que vivem.

Em síntese, este relato evidencia o papel formativo do PIBID como um espaço de aproximação entre universidade e escola, teoria e prática, reflexão e ação docente, reafirmando o compromisso com uma educação pública interdisciplinar, crítica e socialmente engajada. Diante desse cenário, o presente artigo tem como objetivo geral relatar e analisar as ações pedagógicas desenvolvidas ao longo de 2025 no subprojeto PIBID História e Letras, destacando seus impactos na aprendizagem dos estudantes e na formação docente inicial. Especificamente, busca-se: (a) descrever as atividades realizadas com foco no eixo "Paisagem e Sociedade"; (b) examinar os avanços dos alunos em leitura, escrita, interpretação e compreensão do território; e (c) discutir as contribuições do trabalho interdisciplinar para o desenvolvimento dos estudantes da escola e, também, o desenvolvimento profissional dos pibidianos.

METODOLOGIA

O projeto educacional realizado pelos pibidianos do Programa de 2025, no primeiro semestre, teve como principal objetivo a adaptação e ministração de conteúdos básicos de língua portuguesa, história e geografia para estudantes dos quintos anos da EMEF Nacilda de Campos. As atividades foram realizadas no grupo de reforço liderado pelo professor-supervisor Vinícius Guimarães, docente de língua portuguesa da instituição.

O projeto procura realizar uma abordagem conciliadora entre conteúdo e forma, tendo em vista que o grupo de estudantes abordados pelos pibidianos possuía, como previamente apontado pela própria instituição, dificuldades marcantes em frentes como gramática, escrita,

ortografia e vocabulário. Nesse sentido, a abordagem escolhida pelos pibidianos para ministrar conteúdos, em um primeiro momento, girou em torno de análises textuais de poemas, tirinhas e textos curtos, conforme indicado nos documentos normativos, os quais priorizam o texto como objeto de ensino e aprendizagem para o desenvolvimento de habilidades referentes à língua materna e às diferentes linguagens.

Posteriormente, principalmente durante o segundo semestre de 2025, por requerimento do próprio tema geral do subprojeto, “Paisagem e Sociedade por Milton Santos”, os pibidianos adaptaram os ensinos de ortografia, gramática e interpretação de textos para assuntos relacionados ao tema. A partir desse ponto, o pibidiano graduando de história assumiu a ministração de conteúdos teóricos adaptados para o entendimento dos alunos de reforço.

Algumas das atividades interdisciplinares elaboradas pelo grupo para que o tema do subprojeto fosse contemplado tinham como base a interpretação e descrição de paisagens sob o olhar de Milton Santos e o entendimento dos conceitos básicos elaborados pelo geógrafo.

Como produtos finais do subprojeto, e como atividades aglutinadoras de todos os conhecimentos e práticas adquiridos ao longo dos encontros com a turma, foram produzidas maquetes ou dioramas, os quais representavam paisagens e ambientes significativos socialmente para os educandos, e, também, foram produzidas cartas, as quais evidenciaram, pela ótica do aluno, as maiores necessidades de seus bairros.

Ambos os produtos finais foram exibidos publicamente na Feira do Conhecimento, evento que marcou o ápice do desenvolvimento do subprojeto na EMEF Nacilda de Campos e que, também, abriu para o público escolar os resultados obtidos pelos pibidianos.

Para embasar teoricamente o projeto, a obra Metamorfoses do Espaço Habitado (2008), recomendado pelos próprios professores-coordenadores do subprojeto Letras-História do Centro Universitário Sagrado Coração, foi utilizada e adaptada.

O objetivo principal das atividades realizadas pelos pibidianos dentro do subprojeto Letras-História é, então, demonstrar a importância do Programa de Bolsas no acompanhamento contínuo de estudantes com necessidades acadêmicas especiais, resultantes de defasagem prévia, demonstrando que o PIBID também é um esforço de formação

continuada e um olhar atento àqueles que em algum momento ficaram “para trás” no processo educativo. Também é uma oportunidade de se compartilhar as dificuldades e os acertos do grupo, gerando a oportunidade de reflexão e aprendizado para outros participantes e interessados em ingressar no Programa.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados obtidos ao longo do subprojeto PIBID História e Letras evidenciaram avanços significativos tanto na aprendizagem dos estudantes quanto na formação docente inicial dos pibidianos. Embora o primeiro semestre tenha sido marcado pelo diagnóstico das dificuldades de leitura, escrita e interpretação, foi no segundo semestre que se consolidaram maiores transformações pedagógicas, impulsionadas pela integração efetiva do eixo “Paisagem e Sociedade” de Milton Santos.

No início das intervenções, a avaliação diagnóstica permitiu identificar lacunas importantes nas habilidades linguísticas dos alunos dos 5º anos. As atividades iniciais, que continham exercícios de interpretação textual, pontuação, leitura de tirinhas e produção de narrativas, contribuíram para que os estudantes desenvolvessem maior segurança no uso da língua escrita. Esses avanços prepararam o terreno para a etapa mais densa do projeto, em que a interdisciplinaridade se tornou o alicerce das práticas pedagógicas.

Com a plena introdução do tema, observou-se um engajamento mais ativo dos estudantes. As análises de imagens de paisagens brasileiras, os diálogos coletivos e as atividades de leitura do território possibilitaram a apropriação dos conceitos relacionados à experiência espacial, às transformações sociais e à relação entre sujeito e ambiente. A produção de histórias em quadrinhos ambientadas no Parque Vitória Régia demonstrou a capacidade dos discentes de articular elementos verbais e visuais na construção de narrativas que reflitam sua vivência cotidiana, aproximando teoria e prática.

Entretanto, foi com as atividades desenvolvidas a partir do segundo semestre, que envolveram a produção de cartas e maquetes ou dioramas, que os resultados mais expressivos emergiram. As cartas endereçadas à prefeita do município evidenciaram desenvolvimento

notável da argumentação, consciência cidadã e leitura crítica da realidade local. Os alunos foram capazes de identificar problemas estruturais em seus bairros e propor soluções fundamentadas, revelando compreensão ampliada do espaço como construção histórica e social, conforme a perspectiva miltoniana.

A construção de maquetes ou dioramas representando os espaços significativos e afetivos presentes na escola materializou a aprendizagem interdisciplinar. Essa produção exigiu dos estudantes a mobilização simultânea de conteúdos de Língua Portuguesa, História, Geografia e Artes, além de habilidades de planejamento, organização espacial e trabalho coletivo. A atividade, fundamentada em princípios construtivistas e socioconstrutivistas destacou-se como o momento de maior integração entre teoria e experimentação, promovendo apropriação ativa dos conceitos e favorecendo o protagonismo estudantil. A apresentação desses trabalhos na Feira do Conhecimento reforçou a dimensão social da aprendizagem, valorizando a autonomia e o reconhecimento dos estudantes dentro da comunidade escolar.

No que diz respeito à formação docente dos pibidianos, o segundo semestre também se mostrou decisivo. A necessidade de planejar atividades interdisciplinares, adaptar conteúdos teóricos às especificidades da turma e conduzir práticas pedagógicas inovadoras fortaleceu competências como mediação, sensibilidade metodológica, escuta ativa e criatividade. A convivência prolongada na escola permitiu a compreensão dos desafios da docência na rede pública e a importância de ações contínuas de acompanhamento dos estudantes em defasagem escolar, reafirmando o papel do PIBID como política de formação docente crítica e socialmente comprometida.

Por fim, os resultados do segundo semestre evidenciam que a articulação entre linguagem, território e vivências escolares promoveu aprendizagens significativas, ampliou o repertório dos estudantes e reforçou o papel do Programa como espaço de diálogo entre universidade e escola, bem como de formação docente. Além disso, o semestre consolidou a capacidade de elaborar aulas que superam desafios e favorecem a evolução contínua da prática pedagógica, ao mesmo tempo em que possibilitou aos alunos expandirem seus conhecimentos e competências. Como afirmou Dewey (1938), *"A educação não é preparação para a vida; a educação é a própria vida"*, ideia que reforça a importância de vivenciar e

refletir sobre o processo de ensino-aprendizagem como uma experiência transformadora para professores e estudantes.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência gerou um impacto significativo em todas as instâncias em que foi desenvolvido. Conclui-se, desse modo, que o objetivo estabelecido foi plenamente alcançado, produzindo um efeito positivo nas crianças envolvidas. O conteúdo foi transmitido de forma adaptada, o que possibilitou aos estudantes do reforço participarem de discussões sobre temas pertinentes à sociedade e se reconhecerem como membros de uma comunidade, para além do espaço escolar, percebendo-se como participantes ativos na construção da história.

Além disso, os pibidianos se fortaleceram enquanto docentes por meio do estudo e da reflexão contínua durante toda a prática. Também se consolidaram como grupo, compartilhando ideias e aprimorando suas respectivas didáticas, contando com o apoio fundamental do professor-supervisor, Vinícius Gustavo Pinheiro Guimarães, que acompanhou, avaliou e orientou cada atividade desenvolvida.

Em conclusão, toda a experiência vivida no âmbito do programa enriqueceu as práticas pedagógicas dos bolsistas do Programa e tende a continuar a contribuir para o desenvolvimento profissional e pessoal de cada um.

REFERÊNCIAS

BERNARDES, A. Milton Santos: os conceitos geográficos e suas concepções. **Formação (Online)**, v. 27, n. 50, p. 275-299, 2020.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. *Educação é a Base*. Brasília, DF: Ministério da Educação, 2017. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/. Acesso em: 10 ago. 2025.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais:** Língua Portuguesa. Brasília: MEC/SEF, 1997.

DEWEY, J. **Experience and Education**. New York: Collier Books, 1938.

PIAGET, Jean**. A formação do símbolo na criança:** imitação, jogo e sonho, imagem e representação. Rio de Janeiro: LTC, 1978.

SANTOS, M. Da sociedade à paisagem: o significado do espaço do homem. In: SANTOS, M. **Pensando o espaço do homem**. São Paulo: Hucitec, 1986. p. 85–96.

SANTOS, M. **Por uma outra globalização:** do pensamento único à consciência universal. 11. ed. Rio de Janeiro: Record, 1996.

VYGOTSKY, Lev S. **A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores**. 7. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

AGRADECIMENTOS

Os pibidianos agradecem à CAPES, pelo apoio e bolsas, à UNISAGRADO e à EMEF Nacilda de Campos pelo incentivo ao PIBID, aos coordenadores Roger Marcelo Martins Gomes e Flávia Cristina Bandeca Biazetto pela orientação, e ao supervisor Vinícius G. P. Guimarães pela receptividade, apoio e compartilhamento de saberes docentes.